



Editor: Joseph Hanlon | Director: Adriano Nuvunga | Chefe de redação: Borges Nhamire

Número 5 - 10 de janeiro de 2018

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipmoz.org [www.cipmoz.org/eleicoes2018](http://www.cipmoz.org/eleicoes2018)

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/cYjhdB> e a versão em inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>

Para cancelar em português <http://ow.ly/ErPa30ekCru> e em inglês <http://ow.ly/Sgzm30ekCkb>

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.**

## Confusão nos cadernos de Nampula força intervenção do presidente da CNE

A falta de transparência dos órgãos de administração eleitoral levou a Renamo e o MDM a protestarem contra o uso de cadernos eleitorais e mapa das assembleias de voto actualizados para a eleição intercalar de 24 de Janeiro corrente, em Nampula.

O Presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE), Sheik Abdul Carimo Nordeine Sau, foi forçado a deslocar-se em urgência à Nampula para sanar as irregularidades, ordenando uso dos cadernos eleitorais e mapa das assembleias de voto de 2014.

Uma vez que não houve novo recenseamento eleitoral, a eleição intercalar de Nampula é baseada nos cadernos e assembleias de voto das eleições gerais de 2014. Na base do problema está a falha da CNE em publicar os resultados detalhados das eleições gerais de 2014, o que iria definir o número das assembleias de voto, o número de eleitores inscritos por assembleia de voto, entre outros detalhes relevantes.

Vários documentos foram produzidos pela CNE e STAE em 2014, designadamente os mapas das assembleias de voto, cadernos eleitorais, cujas cópias foram entregues aos partidos concorrentes. Entretanto, em Dezembro passado (2017), a Comissão Provincial de Eleições de Nampula

(CPE) tentou actualizar os documentos de 2014 e distribuí-los aos partidos políticos concorrentes à eleição deste ano. A Renamo e o MDM denunciaram que os novos documentos continham erros graves e eram diferentes dos de 2014.

Segundo uma fonte da CNE, a solução urgente encontrada ontem para resolver o problema foi invalidar os novos cadernos eleitorais e mapa definitivo das assembleias de voto distribuídos em Dezembro de 2017 e decidir-se pelo uso dos mesmos documentos que tinham sido produzidos e distribuídos em 2014.

A Renamo e MDM emitiram reclamações formais dirigidas a CNE, na semana passada. A CNE respondeu prontamente. Uma equipa de vogais da CNE liderada pelo respectivo presidente, Sheik Abdul Carimo Sau e integrada pelo vice-presidente Meque Brás, eleito pela Renamo e pelo porta-voz Paulo Cuinica, deslocou-se a Nampula onde esteve a trabalhar no dia 08.

Ontem, a equipa decidiu invalidar o mapa das assembleias de voto e cadernos eleitorais actualizados e distribuídos em Dezembro de 2017 que estiveram na origem das reclamações e substituí-los pelos cadernos e mapa usados em 2014. Esta solução é visivelmente aceite tanto pela Renamo como pelo MDM.

Para as eleições de 2014, foram recenseados 295,582 eleitores na cidade de Nampula.

Eleições Autárquicas 2018 é parte do Programa Votar Moçambique



## Classificando as listas

Há pelo menos quatro listas que deviam ser iguais, mas aparentemente não são. As quatro listas são:

- + Mapa de Assembleia de voto de 2014 e 2018 que deviam ser os mesmos e contém os números de cadernos eleitorais;

- + Os cadernos eleitorais de 2014 e 2018 que deviam ser os mesmos e, os números de eleitores incluem o número de caderno eleitoral para que os eleitores possam estar associados a assembleias de voto. Todas as quatro listas deviam ser correspondentes.

A votação em Nampula ocorre geralmente em escolas (e em alguns centros culturais e desportivos). Cada assembleia de voto funciona

numa sala de aulas e pode ter até 800 eleitores. Geralmente cada assembleia de voto tem um caderno eleitoral, mas alguns têm vários cadernos com números pequenos de eleitores inscritos. A tabela mostra a lista de assembleias de voto da Escola 3 de Fevereiro nas eleições de 2014, com 10 assembleias de voto, sendo que 8 têm entre 700 a 800 eleitores cada, o que é normal. A penúltima assembleia de voto tem 5 cadernos eleitorais e somente 266 eleitores. Portanto, na Escola 3 de Fevereiro há 10 assembleias de voto (cada uma em uma sala de aulas separada da outra) e 14 cadernos eleitorais (embora o caderno eleitoral 03000101 pareça repetido).

### Exemplo da lista de assembleias de voto de 2014, em Nampula

LOCAL DE VOTAÇÃO	CODIGO DA ASSEMBLEIA DE VOTO	NÚMERO DE ELEITORES
Escola 3 de Fevereiro	03000101	741
	03000102	800
	03000103	800
	03000104	800
	03000105	800
	03000106	800
	03000107	702
	03000111	800
	03000101/85/ 0110/0109/03000108	266
	03000112	556

A tarefa dos partidos políticos foi tornada mais difícil devido a falta de informação. Tanto a Renamo como o MDM denunciaram que no mapa de assembleias de voto de 2014 havia informação mais completa: local da votação, lista das assembleias de voto com os números dos cadernos eleitorais, número de eleitores inscritos. Porém, nas listas que receberam da Comissão Provincial de Eleições em Dezembro de 2017 para a eleição intercalar deste mês, estão indicados

apenas o local da votação e os números de cadernos eleitorais. Faltam o número de assembleias de voto e o número de eleitores registados. Há ainda alguns ficheiros electrónicos que não abrem.

A confusão é grande na EPC de Napala. Na sua reclamação, a Renamo indica que em 2014 existia apenas 8 cadernos eleitorais e agora há 24 cadernos, um acréscimo de 16 cadernos. Entretanto, o MDM alega que há 12 cadernos a

**COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS de 2018 e Eleições Gerais de 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.**

As edições iniciais são igualmente distribuídas através do mailing list do CIP até que sejam mais frequentes. Para passar a receber todas as publicações sobre as eleições subscreva a lista exclusiva do Boletim. Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/cYjhdB> e a edição em Inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>.

As primeiras edições estão disponíveis em <http://www.cipmoz.org/eleicoes2018>

menos na mesma escola. É estranho como um pode ver adição de 16 cadernos eleitorais enquanto outro vê subtração de 12 cadernos.

Aparentemente, a RENAMO está a analisar a lista de cadernos eleitorais de 2018 que não é correspondente aos cadernos de 2014

A EPC de Napala tinha, em 2014, 13 assembleias de voto e 24 cadernos eleitorais e os

cadernos eleitorais apontados pela Renamo como novos na verdade constam das listas de 2014. O mapa das assembleias de voto foi tornado público antes das eleições de 2014. Devido a não publicação dos resultados detalhados das eleições de 2014, é impossível verificar quantas das assembleias de voto abriram no dia da votação em 2014.

## Primeiro dia de campanha: sem violência mas com ilegalidades

O primeiro dia da campanha eleitoral no município de Nampula foi marcado por tranquilidade e convivência pacífica entre os membros e simpatizantes dos partidos políticos.

Por várias vezes houve cruzamento de caravanas que acompanham candidatos de partidos diferentes, mas não se registou desordem e actos de vandalismo.

As caravanas dos partidos Renamo e MDM cruzaram-se em frente à Escola Secundária de Nampula, sem nenhum incidente. Também a caravana dos candidatos da Frelimo e da Renamo cruzaram-se próximo a Feira Dominical e igualmente sem nenhum incidente. Os apoiantes de Mário Albino, candidato do AMUSI e apoiantes de Carlos Saíde, candidato do MDM, cruzaram-se na Padaria Nampula, próximo a delegação política da cidade do MDM e prevaleceu a ordem.

### Ilegalidades

Porém, logo no primeiro dia da campanha registaram-se casos de violação da lei eleitoral. É destaque a afixação de panfletos dos candidatos em edifícios públicos e religiosos. O muro de vedação da residência do Arcebispo de Nampula ficou vestido às cores do candidato da Frelimo, Amisse Cololo, e do MDM, Carlos Saíde, respectivamente.

O mesmo cenário verificou-se em algumas escolas, como é o caso da Escola Secundária de Nampula, pelo lado traseiro, Instituto Industrial 1º de Maio, Hospital Central de Nampula, entre outros espaços, incluindo a Sé Catedral de Nampula.

Uma viatura da Direcção Provincial de Educação foi vista com panfletos do candidato da Frelimo a circular pelas artérias da cidade, uma ilegalidade que tem sido recorrente em quase todas as campanhas.

### As promessas dos candidatos

A candidata Filomena Mutoropa, suportada pelo Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO), está preocupada em criar um ambiente de paz, concórdia e convivência entre cidadãos de diferentes orientações políticas. No seu primeiro dia de campanha, a candidata fez contactos interpessoais.

Já o candidato da Frelimo, Amisse Cololo, disse que quer fazer uma cidade de Nampula melhor. Cololo quer fornecer água potável aos munícipes residentes nos locais onde, actualmente, a mesma não chega devidamente. Também promete criar melhores oportunidades de emprego e construir um ambiente favorável para o empreendedorismo.

Carlos Saíde, candidato do MDM, prometeu limpar a cidade de Nampula, imediatamente, após ser eleito candidato do município. Saíde promete, também, abrir mais vias de acesso para melhorar a transitabilidade rodoviária no maior município do norte de Moçambique.

Por seu turno, Paulo Vahanle, que durante a manhã do primeiro dia da campanha fez marchas por várias artérias da cidade de Nampula e ao fim do dia juntou os seus correlegionários numa sala para divulgar o seu manifesto eleitoral, apontou ser o melhor de todos os candidatos e que a salvação de Nampula “é somente nas mãos de um candidato vindo da Renamo”.

Mário Albino Muquissince, candidato apoiado pela Acção do Movimento Unido para a Salvação Integral (AMUSI) está disposto, caso seja eleito no dia 24 de Janeiro, tapar todos os buracos que existem na cidade de Nampula e colocar ordem nos transportes semi-colectivos urbanos.

O candidato que for eleito irá gerir o município até à tomada de posse do presidente eleito nas eleições 5ªs autárquicas marcadas para 10 de Outubro. Ou seja, terá menos de 11 meses para dirigir o conselho municipal.